



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de assinatura de contratos do programa Luz para Todos**

**Brasília-DF, 09 de junho de 2004**

Vice-presidente da República, José Alencar,  
Minha querida companheira ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff,  
Minha querida companheira Marisa,  
Meu caro companheiro ministro Humberto Costa, da Saúde,  
Meu caro companheiro Jaques Wagner, secretário especial do Conselho  
de Desenvolvimento,  
Meu caro Antonio Castilho, do assentamento Inhaumas,  
Meu querido companheiro César Alvarez, ministro interino chefe da  
Secretaria-Geral da Presidência da República,  
Meu caro amigo Lúcio Alcântara, governador do estado do Ceará,  
Meu caro Jorge Viana, governador do estado do Acre,  
Meu caro Flamarion Portela, governador do estado de Roraima,  
Meu caro Waldez Góes, governador do estado do Amapá,  
Meu caro Ivo Cassol, governador do estado de Rondônia,  
Meu caro Eraldo Tinoco, vice-governador do estado da Bahia,  
Meu caro senador pelo estado do Amapá, João Capiberibe,  
Minha querida companheira Ana Júlia,  
Minha querida companheira Fátima Cleide, senadora da República,  
Meu querido companheiro deputado Arnon Bezerra,  
Deputado Fernando Ferro,  
Deputado Zé Geraldo,  
Deputado Luciano Castro,  
Deputado Paulo Rocha,  
Deputado Eduardo Valverde,



Meu caro Silas Cavalcante, presidente da Eletrobrás,  
Meus caros representantes das empresas concessionárias,  
Meus caros amigos, trabalhadores e trabalhadoras que serão  
beneficiários dessa primeira fase da implantação do Programa,  
Meus companheiros e minhas companheiras,

O Djalma Moraes se comprometeu a trazer, aqui, um senhor, Dom Preto, que tem 105 anos de idade. Esse senhor não veio para cá, porque ficou com medo de subir no avião. Ele que nasceu em 1899 e que atravessou um século da sua vida sem ter luz elétrica, com 105 anos ele vai ser um dos brasileiros beneficiados com esse programa Luz para Todos.

Eu espero, meu caro Djalma, independentemente do lançamento da outra fase do Programa, que você vai trazê-lo aqui, porque não é todo dia que a gente recebe uma pessoa de 105 anos de idade. E isso é para fazer inveja ao nosso ministro da Saúde. É preciso, Humberto, pesquisar o que ele come, que água ele bebe e o que ele faz, porque você percebe que é uma pessoa pobre, que mora num lugar que ainda não tem energia elétrica, por isso ele não participa e não vê algumas coisas que nós, mortais, aos 70, assistimos. Quem sabe na formação genética desse cidadão esteja a cura para muitos males e para aumentar a nossa longevidade, porque nós não queremos ir embora tão cedo daqui. Por isso Djalma, eu estarei aguardando. Quando você puder trazê-lo, será uma alegria recebê-lo aqui.

É importante lembrar que a Dilma, emocionada e alegre pelo sucesso do Programa, esqueceu de falar. É que cada família inscrita nos programas sociais federais, que forem atingidas pelo programa Luz para Todos, irá receber um kit de graça: duas tomadas, três lâmpadas e um medidor. Portanto, essa pessoa vai começar com o pé direito, recebendo a luz na sua casa.

Eu acredito que o nosso companheiro que fez uso da palavra, companheiro Antonio Castilho, ele demonstrou, na sua fala, uma emoção que



eu não sei se todos os brasileiros ou brasileiras que nasceram sob a claridade de uma luz, sentem o que esse homem sentiu ou o que está sentindo, porque nós que moramos nas grandes cidades com luz elétrica, só sentimos e só damos valor à energia quando falta luz na nossa casa, num dia em que não era para faltar. Aí a gente se dá conta de que a gente não paga tanto como a gente reclama que paga; a gente se dá conta de que a luz é um dos benefícios extraordinários que nós conquistamos ao longo de tantos anos, e a gente pára um pouco de reclamar. Mas quando volta a luz, 10 minutos depois, a gente está reclamando tudo outra vez, porque esqueceu o benefício que significa a energia elétrica, não apenas para a nossa vida cotidiana, mas para o desenvolvimento do Brasil.

Eu me lembro que nós estávamos na Amazônia, na caravana, em 1993, e nós paramos numa comunidade chamada “Comunidade São Benedito”. Era uma comunidade não sei se de quilombolas, e as pessoas desciam praticamente 36 degraus para pegar um balde de água no rio. E ao subirmos as escadarias e visitar essa comunidade, nós descobrimos que a comunidade tinha um poço artesiano. E esse poço artesiano tinha uma bomba. E como o líder da comunidade foi candidato a vereador por um partido que não era o do prefeito, a bomba enguiçou e o prefeito então resolveu não consertá-la mais. As pessoas ficaram sem água durante vários meses, até que o meu assessor, o companheiro Ricardo Kotscho, fez uma vaquinha no barco, e todo mundo que estava no barco, na caravana – não sei se tem alguém aqui que estava no barco – teve que dar a sua parcela em dinheiro. A gente mandou comprar uma bomba e fizemos funcionar aquele poço.

Eu acho que esse Programa tem o conteúdo social dos mais extraordinários programas já lançados no Brasil. Imaginem o que é uma pessoa que tem 50, 60, 40 anos vivendo na base do candeeiro ou na base da vela. A dificuldade que tem a dona de casa para fazer a comida, para servir a comida, para levantar de madrugada, para costurar uma roupa, para cuidar de



um filho; imaginem agora essa pessoa, de repente, apertar um botão e perceber que ela está enxergando 500 vezes mais as coisas que, certamente, à noite, ela não via.

Eu me lembro de uma tia minha, na cidade de Caetés, em 1983, quando o governador Arraes fez um sistema de eletrificação na região em que moravam os meus parentes. Eu me lembro que a minha tia, quando acendeu a luz, ela correu da cozinha, porque não aguentou a claridade. E saiu gritando que ia ficar cega. E vem depois a possibilidade de trabalhar, a possibilidade de fazer com que os seus produtos possam ser transformados, industrializados com coisas simples, que a energia elétrica pode permitir.

Portanto, eu quero dizer à companheira Dilma, dizer aos seus técnicos, dizer aos companheiros da Eletrobrás, dizer a todo o pessoal do Ministério de Minas e Energia, dizer aos empresários do setor e dizer aos futuros consumidores de energia do nosso país que, certamente, a Dilma, dentre as coisas que marcaram a vida dela, e são muitas, certamente este programa Luz para Todos marcará, significativamente, a vida dela na história política deste país, porque é um programa excepcional, de um valor extraordinário.

Vai facilitar, Humberto Costa, até o trabalho dos agentes de saúde por este país afora, que não vão ter mais medo de chegar a um lugar, por mais longínquo que seja. Então, eu quero te parabenizar Dilma, que isso te faça trabalhar mais e ter novos planos.

Eu não sei se vocês perceberam que eu tenho motivos para estar alegre, mas eu tenho motivos para estar alegre por duas razões. Primeiro, pelo lançamento deste Programa. Segundo, porque a maré e o vento estão muito favoráveis neste momento.

Eu sempre digo que muita gente faz julgamentos precipitados ou faz avaliações precipitadas das coisas, e as pessoas não esperam que as coisas aconteçam para a gente poder medir se valeu a pena ou não traçarmos tal caminho.



Eu quero dizer para vocês o que eu disse na ABDIB ontem à noite: eu não tenho dúvida nenhuma que a economia brasileira, entrou, definitivamente, na rota do crescimento. Possivelmente ainda tenhamos muitas coisas para fazer e, certamente, sempre teremos coisas para fazer. E quanto mais fizermos mais teremos para fazer, mas o desafio que estava colocado para nós era a garantia de que o Brasil tivesse, não uma bolha de crescimento eventual, onde você pode crescer um pouco e depois cai, depois cresce e depois cai, como se fosse um daqueles aparelhos de medir as batidas do coração de um doente.

Nós queremos dar sustentabilidade à política de crescimento deste país, para que ela venha crescendo até se firmar num patamar histórico do nosso Brasil, para que a gente possa, então, ficar discutindo outras coisas, porque o crescimento econômico estará garantido e nós sabemos que este crescimento depende muito da capacidade de investimento do estado brasileiro.

Mas também todos vocês sabem que ao longo dos anos, o Estado brasileiro veio perdendo sua capacidade de investimento, daí porque nós resolvemos ousar e apostar na parceria com o empresariado, para que movido e motivado por regras muito claras, que nós colocamos no PPP, estejam motivados a fazer os investimentos de que o Brasil precisa e onde muitos podem contribuir.

Essa parceria que nós estamos vendo, aqui, é um exemplo de como a gente pode andar a passos muito mais rápidos. Na hora em que o Congresso Nacional aprovar o PPP; aprovar o Marco Regulatório do Saneamento Básico; aprovar a questão da Lei de Falências; aprovar as mudanças que estamos fazendo na área da construção civil para que o sistema financeiro possa financiar casas para setores médios da sociedade; certamente nós daremos um passo extraordinário.

Eu não tenho dúvida de que o Congresso Nacional irá contribuir, como até agora contribuiu. E eu tenho dito isso porque acho que os projetos que estão no Congresso Nacional, não são projetos do governo, não são projetos



do presidente Lula, são projetos que interessam a 176 milhões de brasileiros e que não podem, em nenhum momento, ter dificuldades por problemas menores.

Eu acho que tem tempo da divergência política, tem tempo da disputa das eleições, tem tempo dos discursos ideológicos, tem tempo de se fazer um monte de coisa, mas tem um tempo em que todos nós precisamos parar e pensar no que é melhor para o nosso país, ou seja, o que significa se a gente não fizer o que tem que ser feito no momento certo da história brasileira?

Foi com muita alegria que ontem eu recebi o João Paulo Cunha, presidente da Câmara, e o presidente Sarney, sugerindo e propondo – e eu acatei a idéia como extraordinária – que ao invés dos deputados e senadores terem recesso em julho, que trabalhemos o mês de julho por auto-convocação do próprio Congresso Nacional e que esse recesso possa ficar para o mês de agosto.

Eu sei que tem campanha eleitoral, eu sei que ela é importante, mas eu diria que mais importante do que qualquer coisa, é a gente aprovar essas leis que mudam estruturalmente a base de investimento no nosso país.

Por isso eu estou torcendo, estou otimista, e quero pedir a ajuda de todos para que a gente não deixe o país sofrer por conta de problemas menores que poderão atrasar muito o desenvolvimento.

Depois de aprovar o PPP, alguns ministros meus vão viajar a alguns países que eu considero importantes, para mostrar claramente as regras que estão estabelecidas no Brasil, para que a gente possa receber ou quem sabe incentivar a empresa privada nacional para que acredite, em primeiro lugar que o governo está acreditando e, portanto, assuma a responsabilidade de também colocar o seu potencial de investimento em prática para gerar essas coisas que vocês viram aqui.

Não é pouco o que foi assinado hoje, falta muito, ainda, é verdade, mas eu penso que vocês tiveram uma pequena demonstração do que pode gerar de



empregos, do que pode significar de distribuição de renda e o mais importante, o que pode trazer de benefícios para o povo brasileiro.

Por isso, eu que tinha um discurso, aqui, não vou fazê-lo, porque acho que a Dilma explicou com detalhes o nosso Programa, Eu quero dizer para vocês que são coisas como essas que me fazem acreditar cada vez mais.

Hoje pela manhã chamei a Dilma na minha sala e falei: Dilma, nós já lançamos o programa Luz para Todos em novembro, o que nós vamos lançar agora? Ela falou: “Presidente, agora nós vamos concretizar o lançamento do Programa, porque entre lançar o Programa, prepará-lo e fazer os acordos com os estados, com as empresas, fazer os contratos, leva um tempo.”

O que nós fizemos, hoje, foi dizer para vocês: as máquinas começam a funcionar, os buracos serão cavados, os postes e os fios serão colocados e, logo, logo, as pessoas mais pobres deste país poderão receber um benefício que foi inventado há muito tempo por Thomas Edison.

Meus parabéns Dilma, meus parabéns aos empresários e meus parabéns às comunidades que são beneficiadas.

/rss/cms